

Saúde mais feliz

TRIBUNA DO BRASIL
19-FEV-2004

RORIZ SANCIONOU ONTEM PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS DOS SERVIDORES DA SAÚDE. REAJUSTE OCORRE EM CINCO ETAPAS E VAI BENEFICIAR CERCA DE 30 MIL PROFISSIONAIS

Denise Arruda

A população do Distrito Federal pode respirar aliviada. Ontem, o governador Joaquim Roriz sancionou o Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), que beneficiará cerca de 30 mil servidores da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Com isso, os usuários da saúde também lucram, pois o servidor valorizado proporciona um melhor atendimento ao público. "Temos excelentes profissionais no DF. O Plano de Carreira é prova de que há uma preocupação do governo em melhorar esta área. Assumo o compromisso de sanar qualquer irregularidade e de não deixar faltar remédios nos hospitais", garantiu Roriz.

O PCCS prevê aumento salarial em cinco etapas. "A primeira será no início do próximo mês. Em 2005, os reajustes serão nos meses de março e setembro; e em 2006, em março e julho", explicou o secretário de Saúde, Arnaldo Bernadino. Ao final desse período, os médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas vão ter aumento de 28% a 80%. Os demais cargos de nível superior terão aumento de 22,9% a 34,4%. "Os profissionais de nível médio e básico também terão aumentos de, respectivamente, 17,8% a 44% e 11% a 34,4%. A valorização desses profissionais também é importante, pois são eles que tratam, na maioria dos casos, diretamente com a população", disse Bernadino.

Isso significa dizer que o salário dos médicos com carga semanal de 40h pode chegar a R\$ 9 mil no último ano de reajuste. Outro ponto do PCCS que agrada os servidores da saúde é a titularização, ou seja, quem tem alguma especialização passa a

ganhar mais por isso. "O Plano de Carreira pode parecer uma ação isolada, mas tem grandes resultados no direito público de acesso à saúde", afirmou Francisco José Rossi, presidente do Sindicato dos Médicos do DF. O PCCS era reivindicado pela categoria médica há 20 anos. "O Plano de Carreira investe no servidor e é benefício também para 32 mil famílias usuárias da saúde pública", acrescentou Bernadino.

As gratificações por titularização serão incorporadas aos vencimentos. Quem for da carreira de Assistência Pública, por exemplo, mas tiver título de

doutor terá 30% a mais sobre o salário. Os que tiverem título de mestre tem acréscimo de 20% no fim do mês e quem tem pós-graduação terá gratificação de 15%. Arnaldo Bernadino criticou a atitude do Governo Federal de retirar do GDF a gestão plena dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS). "Nos comprometemos com os servidores mesmo diante desse impasse com o Governo Federal sobre os recursos que nos é de direito para a manutenção da saúde pública no DF", lembrou o secretário. Na última terça-feira, o Tribunal Regional Federal (TRF) suspendeu a liminar

que impedia o repasse do SUS.

O DF é referência na saúde pública. "Ano passado, atendemos, além da população local, dois milhões de pessoas, sendo que metade delas eram do Entorno e a outra metade de diversos estados brasileiros, como Bahia e Rondônia", informou Bernadino. Essa seria mais uma justificativa para a necessidade do repasse Federal ao GDF. "Afinal, atendemos muita gente de outros estados, o que acarreta em prejuízos à população local, e o SUS não tem controle para nos ressarcir com esses atendimentos", garantiu.

O senador Paulo Octávio

também estava na cerimônia de assinatura do PCCS. "A preocupação de Roriz com a saúde pode ser constatada lá no Congresso. Tanto que, a pedido dele, entrei com uma emenda no Senado para construção do Hospital do Recanto das Emas", disse. O diretor do Hospital de Base, José Carlos Quinaglia, afirmou que o Plano de Carreira é uma conquista significativa à saúde pública do DF. "O ideal seria o GDF priorizar por uma dedicação exclusiva ao atendimento médico, ou seja, pagar para que esse profissional não precise trabalhar em outros turnos", disse.



Roriz: "O PCCS é prova de que há uma preocupação do GDF em melhorar a saúde"

Carlos Jacobina